



TRIBUNAL LIVRE

27
JULHO
1963

SEMANARIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR - TELEF. 62113 - A MARES

A posse da nova Mesa

Da Misericórdia

Tomou posse, no dia 19 do passado mês de Junho, na sede daquele organismo, a nova Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Amares que havia sido eleita no dia 16 do mesmo mês.

Ao acto presidiu o sr. dr.

guida palavras de muito apreço para com os dirigentes eleitos, de cuja actividade muito espera a Santa Casa da Misericórdia e o Concelho.

Em seguida o orador, que foi um dirigente esforçado a

(Continua na 4.ª página)



Dr. António José da Costa
provedor da Misericórdia de Amares

Eugenio Bacelar Ferreira, presidente da Comissão Administrativa cessante. Lido o auto de posse que foi assinado por todos os elementos directivos eleitos, usou da palavra o sr. dr. Bacelar Ferreira.

Começou por se congratular com a ordem e o entusiasmo verificados no acto eleitoral e com o grande número de associados presentes àquele acto, o que tudo mostrava com indesmentível evidência quão grande é o afecto e interesse que no Concelho se dedica à benemérita Instituição.

Saudou os elementos da Comissão Administrativa que nesse acto terminavam as suas funções, tendo em se-

O NOSSO DIRECTOR

Passou ontem 26, mais um aniversário natalício o nosso querido Director. É um facto que todos comemoramos com regozijo.

Dinâmico e servo defensor da Casa Lusitana. É membro da Mesa da Santa Casa da Misericórdia, Vice-presidente da Sopa dos Pobres e Presidente da Assembleia Geral do F. C. Amares, lugares que tem desempenhado com zelo, nunca se poupando a esforços.

Com entusiasmo saudamos o nosso querido e ilustre Director, afirmando-lhe do coração que com ele estamos.

Um grupo de assinantes



António Narciso Gonçalves de Macedo

Banda dos Bombeiros V. de Amares

Campanha pro-fardamento

Briosa como sempre a gente de Amares, quer no concelho quer no Estrangeiro estão a concorrer com os seus donativos para o fardamento da nossa Banda de Musica, que tão longe tem levado o nome do concelho.

Daremos a seguir os subsídios já recebidos e apelamos para todos no sentido de se inscreverem nesta briosa campanha.

(Continua na 4.ª página)

FOI ELEITA E TOMOU POSSE

a nova Mesa da Santa Casa da Misericórdia

DESTE CONCELHO

Dando cumprimento ao despacho do sr. Ministro da Saúde e Assistência, que oportunamente publicamos, e no qual se ordenavam eleições na Santa Casa da Misericórdia, decorrido o prazo fixado, o sr. dr. Eugénio Bacelar Ferreira, ilustre presidente da Comissão Administrativa em exercício, marcou as referidas eleições para o dia 16 de Junho findo.

Encerrou-se, desta maneira, um caso que apaixonou o concelho e de há muito se tornou constado para além das suas fronteiras. O regresso à normalidade, dentro da legalidade, não podia deixar de ser saudado com simpatia e interesse.

O sr. dr. Bacelar Ferreira, por si, e interpretando o sentir da autoridade responsável do Distrito, fez diversas diligências no sentido de elaborar uma lista única que fosse garantia de estabilidade e progresso para o organismo. Tal não foi possível e, assim, foram apresentadas duas listas. Numa foi mandatário o sr. dr. Eduardo Gonçalves, a qual tinha como provedor o sr. dr. António José da Costa, e seus colaboradores mais directos os srs. Padres Avelino dos Santos Antunes e Joaquim Ferreira. Na outra, era mandatário o sr. dr. Avelino Silva, tendo como provedor o dr. Manuel Arantes Rodrigues e seus colaboradores directos os srs. Car-

los Rebelo da Silva Malheiro e dr. Avelino Silva. Esta lista veio a desistir na véspera do acto eleitoral, pelo que só foi apresentada ao sufrágio a primeira das listas.

As eleições presidiu o sr. dr. Bacelar Ferreira, que lhes emprestou o cunho de seriedade e aprumo que sempre põe nos seus actos, tendo a concorrência sido de maneira a confirmar inteiramente a simpatia que entre a massa associativa desperta a escolha de um elenco digno de toda a confiança, proposto por uma figura que tem sido a «alma mater» da Instituição.

Além dos números, que são testemunho indesmentível de que a massa associativa confia, viveram-se horas de entusiasmo e vida que bem gostaríamos de ver prolongar indefinidamente para

que seja dado ao concelho o hospital de que precisa.

Os Corpos Directivos eleitos têm a seguinte constituição:

Direcção — provedor, dr. António José da Costa; Secretário, Padre Avelino dos Santos Antunes; Tesoureiro, José António Pires; Vogais: Adão Arantes Russel, Januário da Silva Barros, António Narciso Gonçalves de Macedo e António Bernardino Barbosa de Macedo.

Substitutos — Mário António Ramos de Azevedo, Agostinho Correia Peixoto, António Geraldino dos Santos Meneses e João Gonçalves.

Assembleia Geral — presidente, Padre Joaquim Ferreira; vogais: Carlos Felicíssimo Antunes Gonçalves e Manuel Pereira Janela.

Entre as demais deliberações

(Continua na 6.ª página)

A FALTA E O PERDÃO

Se os jornais cometem um pequeno erro ou publicam uma informação menos exacta, o que não é de excluir, visto serem feitos por homens e o erro ser próprio da condição humana, erguem-se logo vozes de protesto e há uma tendência natural para avolumar as consequências da falta cometida, que juízes severos não hesitam em condenar sem apelação nem agravo. Em contrapartida, esquecem-se com frequência os serviços prestados pela Imprensa, e os próprios que solicitam os seus favores para louvar as suas acções ou exaltar os seus méritos são os primeiros a atirar-lhe a pedra com que os fariseus pretendiam castigar a mulher adúltera. Na primeira audiência que concedeu a jornalistas Paulo VI, à semelhança de João XXIII, manifestou pela nossa profissão uma simpatia que não exclui o reconhecimento dos erros voluntária ou involuntariamente cometidos. Mas em vez da condenação formal

desses erros, como acontece tantas vezes com entidades menos altamente colocadas e que fazem da intransigência um ponto de honra, os seus lábios pronunciaram palavras de tolerância e de perdão. «Seremos indulgentes em relação a esses erros jornalísticos — disse o Papa — para considerarmos apenas o valor dos serviços prestados...». A lição, vinda de tão alto e dada com tanta autoridade, devia aproveitar àqueles que ainda hoje teimam em subestimar o papel que a Imprensa desempenha na divulgação das ideias e na repressão dos abusos cometidos contra o interesse colectivo. Não lhe dêem a liberdade de crítica e a possibilidade de alertar a opinião pública, e todos os desmanhos serão possíveis e todas as prepotências serão permitidas. Quem pretende o silêncio ácerca dos seus actos ou sofre de excessiva modéstia, ou não tem a consciência tranquila.

(Do Diário de Lisboa)

RONDA PELO MUNDO ARABE

IRÁQUE

O Iráque é dos países que mais está ligado à religião cristã. A essa religião onde muitos milhões de seres têm os olhos.

A cidade de Ur foi berço de um grande profeta-Abrão, mais tarde Abraão, por ordem de Deus. A missão deste extraordinário profeta está certamente no pensamento de todos os que amam a verdadeira doutrina de Deus, o verdadeiro Deus. A Babilónia, também chamada Babel, tal como a cidade de Ninive, onde o profeta Jonas foi mandado para ordenar em nome de Deus aos seus habitantes que se portassem com mais decoro para evitarem de ser aniquilados, são (ou foram) pertença do Iráque.

Desde esses tempos muitas foram as lutas que se travaram no Iráque. A última levou ao poder o Brigadeiro Karim Kassem, o celibatário de olhos penetrantes e extraordinária inteligência que sacrificou a sua vida pessoal ao interesse do povo. Com a sua chegada ao poder a monarquia, dirigida então pelo rei Feisal, foi aniquilada, tendo este morrido na luta. O brigadeiro Kassem, cidadão acima, exerce o poder executivo como Primeiro Ministro e é assessorado por um conselho de governo.

Tem fronteiras com o Irán, Jordânia, Arábia, Síria, Kuwait e Golfo Persico e dispõe de 444.442 km² de terreno. Com cerca de 7 milhões e meio de habitantes, tem como capital uma das mais belas cidades de todo a Ásia—Bagdade. As outras duas cidades mais importantes são Bassorá e Mossul. Dos seus muitos rios, destaca-

mos o Eufrates e o Tigre, o primeiro com 2.800 km e o segundo com 1.850 km. É um dos países mais evoluídos de toda a Ásia. A educação primária é livre e obrigatória, havendo mais de 3.000 escolas primárias, 400 escolas secundárias, diversas Universidades, etc. Mais de um milhão de alunos frequentam actualmente todas estas escolas.

A religião principal é o islamismo, havendo também alguns milhares de cristãos. A pecuária dá-nos estes números: 11.000 milhões de ovinos, 2 milhões de bovinos, 2.500 de caprinos, 400 mil camelos, etc.

A lavoura, tal como a indústria e comércio estão muito desenvolvidas. Cereais, algodão, tabaco, brutas, nomeadamente tamareiras, justamente apreciadas em todo o mundo, petróleo, minérios, exportam-se para todo o mundo. Para o leitor fazer ideia só o valor das tamareiras iraquianas basta dizer-lhe que 80% do consumo desta excelente fruta é fornecida a todo o mundo pelo Iráque. Pelo Iráque que é uma honra para o Criador. Ele o abençoou através do profeta, do grande profeta Abraão, cuja vida nos é contada com todo o rigor na Bíblia Sagrada.

Já esta reportagem estava feita quando uma nova revolução comandada pelo Coronel Azefe, agora Presidente do Iráque, motivou a morte do Brigadeiro. É assim a vida. Da morte duns resulta a vida para outros. Morte e vida é, afinal, a mesma coisa. A vida é eterna.

João Correia

DEVER CUMPRIDO

Foguetes em Vasconcelos
Estalejaram no ar,
Para saudar os que voltam
Das terras do ultramar.

Rapazes da nossa terra,
Portugueses a valer,
Que na português Ángola
Cumpriram o seu dever.

Terras cálidas, bravias
Que tiveram de trilhar,
Para o terror comunista
D'elas p'ra sempre expulsar.

Merecem bem estas honras,
Que ficarão de memória,
Rapazes que em terras d'Africa
Alcançaram tanta glória!

«Dos fracos não reza a história»,
Ouvi dizer tantas vezes;
Mas os que voltam agora
Mostram que são portugueses.

UERBA

N. da R. Por motivos estranhos à nossa vontade, não nos foi possível publicar estes versos, na data em que os recebemos, e por isso pedimos desculpa ao autor.

Notícias do Concelho BARREIROS

ANIVERSÁRIO

Comemorou no passado dia 25, quinta-feira, mais um aniversário, o pároco desta freguesia, Rev. Padre João Luiz Guerra Fontes. Uma representação da freguesia e dos organismos da Ação Católica apresentou-lhe cumprimentos interpretando assim o sentir de todos os paroquianos. Que esse dia se repita por muitos e felizes anos.

Senhora das Angústias

Com a procissão de ontem realizada cerca das 21 horas, principiou a novena de preparação para a tradicional festa em honra de Nossa Senhora das Angústias. Festa por demais conhecida e de grande fama, terá este ano, se não mais, pelo menos o brilhantismo dos anos transactos. Dentro do programa, ainda em elaboração, estão incluídos: no sábado procissão de velas, saindo da igreja paroquial para a capela de Nossa Senhora das Angústias e, no final, sessão de fogo. No domingo: Missa solene de manhã; de tarde a procissão com vários andores e diversos figurados; à noite mais uma sessão de fogo. Durante o dia as festas serão abrilhantadas por afamada Banda de música. Desde já a comissão e a freguesia fazem convite a todas as pessoas para a visitarem nesse dia e agradecem essa visita.

C.

Novo comandante do Corpo Activo dos B. Voluntários

Por ter sido aceite a proposta da direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Amares, o sr. Inspector da Zona Norte, nomeou comandante do corpo activo daquela Associação o sr. José Cassiano Gonçalves Macedo, comerciante desta Vila, e dirigente de alguns organismos locais.

A sua posse, que já se efectuou, serviu de motivo para lhe ser tributada justa homenagem pelos seus dotes de iniciativa e lhe serem dirigidos votos de muita esperança na sua acção.

A este acto assistiu toda a direcção e corpo activo e autoridades locais. Para realçar as qualidades do empossado usaram da palavra os srs. Paulo Barbosa de Macedo, presidente da direcção daquela organização e Padre Albino José Fernandes Alves, pároco local, sendo unânimes em salientar o quanto é justo esperar do espírito moço e decidido do novo comandante. Findo o acto, foram apre-

A Mesa da Santa Casa

no Governo Civil

dia, e aos internamentos por intermédio da Câmara, no Hospital de Braga.

Não é preciso gastar tempo a demonstrar que os internamentos por meio da nossa Câmara não beneficiam a décima parte das pessoas carecidas de tratamento hospitalar. Isto não representa crítica à Câmara, pois todos sabem que os orçamentos munícipais não conseguem, em parte alguma, suporlar o cancro das despesas de internamento em hospitais extra-concelhios.

Creio que a única maneira eficiente de assegurar a assistência consiste em que cada concelho possua a sua Misericórdia, com um bloco operatório para pequena cirurgia, e com enfermarias próprias para homens, mulheres, partos e doenças contagiosas e com um abrigo residencial para doentes velhos.

Para o hospital Regional só poderão ir os doentes necessitados de grande cirurgia ou que representem casos mais difíceis, susceptíveis de tratamento no concelho.

Podem lançar-se as teorias que se quiser. Uma coisa há-de ficar sempre como certa: —a assistência generalizada ou se faz no concelho ou não existirá nunca.

Senhor Governador:

Isto vem a propósito de dizer a V. Exa. que Amares precisa do seu Hospital. O Concelho quer e merece-o. A generosidade particular não falta ali.

Por um lado, V. Exa. próprio foi testemunha do entusiasmo e da generosidade do nosso povo, no último cortejo de oferendas. Quem assim dá, em quantidade e boa vontade, merece o Hospital. Por outro lado, não têm as dívidas generosas de mãos ricas que ao dispor da fortuna, se lembraram de uma Misericórdia que, afinal, ainda não existe...

Em seguida o orador enumera os legados do concelho, refere-se à sua importância e possibilidades e termina por dizer:

«Senhor Governador:

Perante este problema, creio que uma só altitude é legítima: trabalhar e mudar o rumo das coisas. Asseguro a V. Exa. que a actual Mesa está na melhor disposição. Alheia a partidarismos, sem se deixar envolver no jogo que tem afundado o concelho de Amares, a Mesa vai trabalhar, de olhos postos nos pobres do concelho. Sózinhos não podemos fazer. Temos a certeza que, tanto para equacionar os problemas como para os resolver, V. Exa. nos vai ajudar, primeiro com o seu conselho amigo, depois acompanhando-nos junto do Senhor Ministro e instâncias competentes».

Incêndio

CAIRES

Deflagrou um pequeno incêndio numas medas de feno, pertencentes ao sr. António Cerqueira do Lugar do Freixeiro. A comparação e a acção rápida dos Bombeiros desta vila liquidaram ao fim de pouco tempo o incêndio que podia ter grandes proporções.

Nomeação

Foi nomeado Sub-chefe da Secção de Finanças de Ponte do Lima o nosso conterrâneo, amigo e antigo colaborador Sr. Abel Dias Seixas. Os nossos parabéns.

Sentados ao novo comandante todos os elementos do corpo activo, tendo ainda aquele tomado conhecimento do estado dos serviços e do pessoal.

TRIBUNA DO CONCELHO

CARTA DE LAGO

***** Aos amigos de perto e de longe *****

Depois de umas férias de 3 meses, vamos aos nossos comentários e notícias, procurando sempre tirar alguma utilidade, tanto daqueles como destas, para bem de todos nós.

Festa do Senhor da Saúde

Realizou-se em 7 do corrente a festa do Senhor de Saúde, cuja imagem se venera na sua capela, junto ao cemitério de Lago. Constou de novena preparatória, confessão e comunhão geral, missa solene a grande instrumental, sermão, adoração e, finalmente, a procissão com dez andores ricamente ornamentados. Tomaram parte no cortejo as confrarias e demais associações religiosas, cerca de sessenta anjos e outras figuras alegóricas e muito povo.

A parte musical esteve a cargo da Banda de Amares da Charanga Galega de Ponte da Barca e das instalações sonoras de Barreiros-Amares.

O número de forasteiros e devotos do Senhor Bom Jesus da Saúde aumentou em relação aos anos anteriores, para contrariar o pessimismo dos que lamentavam a mudança da festa do 3.º para o 1.º domingo de Julho.

Receberam-se donativos especiais, agradecendo favores recebidos do Senhor da Saúde por várias pessoas de Lago, Palmeira, Rendufe, Lage, etc. Dos ausentes lembraram-se do Senhor da Saúde os Senhores: António Gomes Soares, Augusto Gomes Soares,

Morreram dois rapazinhos

Na freguesia de Rendufe

Quando se banhavam no Rio Homem Nas proximidades de Vila Verde

No passado dia 22, de tarde, quando tomavam banho no rio Homem, a cerca de duzentos metros a jusante da ponte que liga Vila Verde ao lugar das Neves, em Amares, morreram afogados dois rapazes — Luís Veloso, de 7 anos, e seu irmão, Eduardo Veloso, de 9 anos, filhos de Constantino Veloso e de Maria da Silva Veloso, esta a residir no lugar da Cova, freguesia de Rendufe, Amares, enquanto o pai se encontra ausente na França. Este acontecimento provocou grande emoção em Rendufe.

Bombeiros Voluntários de Vila Verde e o delegado de Saúde, sr. dr. António Guimarães, acorreram a prestar socorros e aplicaram a ressuscitação artificial e outros tratamentos aos dois rapazitos, mas tudo foi inútil.

Nascimento

No dia 21 de Julho nasceu, no lugar da Igreja, um bebé que deverá ser baptizado em 28 com o nome de João António Martins Ferreira, filho

A Casa do Povo de Amares já tem novos dirigentes

Foram sancionados superiormente e tomaram posse dos seus cargos no dia 11 de Julho corrente os novos corpos dirigentes da Casa do Povo de Amares.

É seu presidente da Assembleia Geral o sr. Alberto de Magalhães Meneses e Azambuja, nacionalista bem conhecido em todo o Distrito, no qual tem já desempenhado cargos da maior importância. Proprietário no nosso concelho, aqui tem também exercido várias funções públicas, nas quais se tem distinguido pela sua preocupação em que os organismos sigam caminho digno. O seu presidente da direcção é o sr. Arnaldo Vieira, proprietário e pessoa culta, um novo de quem é justo esperar algo de útil.

Os corpos gerentes são assim constituídos. Assembleia Geral: presidente — Alberto de Magalhães Meneses e Azambuja. Direcção: presidente — Arnaldo Vieira, Secretário — José António de Sousa, Tesoureiro — António Gregório Araújo.

legítimo de Maria das Dores Martins e de José António de Araújo Ferreira assinantes de «Tribuna Livre».

Casamentos

Correm os proclamas para casamento dos seguintes pares:

José da Costa Faria de S.ta Marta, Lago, filho de José G. de Faria e Rosa da Costa, com Maria de Lurdes Macedo de Carrazedo, Amares, filha de Maria Macedo, cujo enlace se fará em Carrazedo; Fernando Peixoto Pereira, de Moinhos, Adaúfe, filho de Francisco Pereira e Maria da Conceição Peixoto, com Rosa Gonçalves, de Lago, filha de Virgínia de Jesus Gonçalves, e cujo enlace terá efectivação em Lago. Não vos admiteis por eu vos dar estas notícias antes do casamento. Desde que os noivos são proclamados na igreja acabou-se o segredo...

Praia Fluvial

No lugar do Bico, de Lago, Amares, há uma praia fluvial bastante concorrida nestes dias calmosos. Nada mais natural do que ir tomar banho nos dias de calor. O que não parece estar bem é a falta de obediência às leis da modéstia, — refiro-me às leis civis, — no vestuário, aparecendo na estrada, etc., com fatos de banho excessivamente reduzidos como se os fatos de banho, mesmo normais, fossem coisa de vestir na rua, as mulheres e raparigas cangadas pelo braço dos namorados ou amantes... Não darão a

CAIRES

Festividade a

S. Pedro-Fins

É já no dia 4 de Agosto (primeiro domingo do mês) que tem lugar no alto do Monte de S. Pedro-Fins e na sua já secular capelinha, a tradicional festa e romagem ao nosso S. Pedro-Fins que é um dos santos mais populares do nosso povo. Ali vêm de perto e de longe, milhares de forasteiros cumprirem as suas promessas levarem ao santo os melhores frangos e as suas valiosas ofertas, além do trajecto a pé ou a cavalo, que tudo é uma verdadeira penitência. Este ano a festa é de Caires por isso já corre a fama de ser muito grandiosa.

A DISTINTA COMISSÃO, que a promove além do M. Rev. Pároco P.º Calisto Vieira, é assim constituída: Juiz, Universit. Sr. Paulo Rebeiro Barbosa de Macedo, de Feira Nova Amares; Presidente: Luiz Gonzaga da Siva, membro da Junta de Freguesia; Secretário: Manuel Joaquim Almeida Vieira, funcionário público; Tesoureiro: António Joaquim Dias, Industrial e Mestre de obras.

MORDOMOS, são os seguintes: José Joaquim de Almeida Coelho; Joaquim Fernandes, José Rosa de Abreu, Marcílio Pinheiro, Domingos Machado Rodrigues, Alberto José Rodrigues, José da Silva Machado, Augusto José Antunes de Almeida, Remígio Abilio Machado, Bernardo António Antunes, Luiz Alves, José Joaquim Coelho Machado, Alberto António da Silva, António Fernandes, Joaquim Machado Rodrigues, João Pinto, Adolfo Manuel Machado Pinheiro, Domingos Rodrigues Domingos Costeira de Sousa, José Joaquim Baptista da Silva.

MORDOMAS = são as seguintes: Olinda Pereira Alves, da Cal; Carmelinda de Assunção de Carvalho, da Cal;

Monografia de entre Homem e Cávado

Concelho de Amares e Terras de Bouro

Acaba de ser editado o III Volume da Monografia de Amares e Terras de Bouro. Todas as pessoas interessadas podem desde já requisitar

quem os vê a impressão de que eles têm frio?... Será porque elas quererão fugir?...

E os outros pares sentados, ou deitados, nas sombras das margens dos rios?...

Vosso: J. Moreira.

Arlinda Coelho Machado, de Soutelo; Rosa Maria Martins, de Soutelo; Maria Arantes Esteves, das Penas; Olívia Fernandes Carvalhosa, do lugar Novo; Maria do Sameiro da Silva Almeida, do Paço; Maria Angelina Pereira, do Freixo; Delfina de Jesus Ferreira Brandão, do Freixo; Lucinda da Costa Brandão, das Pousadas; Maria da Graça Dias, da Igreja; Delfina de Fátima da Silva Faria, da Sobreira; Maria Jerónima Costa da Silva, da Cruz; Aurora Arantes Pereira, da Cruz; Maria da Glória Arantes da Silva, do Requeixo; Maria Alcinda da Cunha Antunes, do Freixo; Ilda Vieira Fernandes, do Freixo; Albina Rosa Martins de Carvalho, da Portelinha; Emilia da Silva Fernandes, de S. Vicente; e Luiza Alves, do lugar das Penas.

Assim com uma comissão grandiosa nada faltará na Igreja Paroquial e nos arruados por onde vai passar a Solene Peregrinação até ao Alto do Monte de S. Pedro Fins, onde se disfruta os melhores ares e um panorama arrebatador. Assistimos todos.

C.

Para o Canadá

Segue para o Canadá, no próximo domingo, a Senhora Eva Maria da Costa para se juntar a seus filhos e mais família que já há anos lá se encontram.

Acompanham-na suas filhinhas Filomena e Tina.

Perdem os pobres do lugar Novo uma grande amiga. Que Deus a proteja e aos seus, são os votos de «Tribuna Livre».

Partida para os E. U.

Depois de umas bem merecidas férias entre os seus queridos familiares, partiu novamente para os Estados Unidos, o sr. José António Ferreira.

Tribuna Livre deseja-lhe boa viagem e que Deus o acompanhe.

Falecimento

Faleceu no lugar da Leda, Proselo, o sr. Joaquim Macedo, que durante muitos anos foi caseiro da falecida e grande benemérita D.ª Filomena. O seu funeral realizou-se na passada segunda-feira para o cemitério paroquial sendo muito concorrido.

À família enlutada Tribuna Livre apresenta sentidas condolências.

Vê mais notícias do Concelho na 2.ª página

Banda dos B. V. de Amares

Campanha pró-fardamento

(Continuação da 1.a página)

António Batista Macedo	Feira Nova	100\$00
José dos Santos Meneses	»	50\$00
Mário António Ramos de Azevedo	»	100\$00
Padre Albino Fernandes Alves	»	100\$00
Albert Aluny Arsson	»	25\$00
Américo Dias Pisão	»	50\$00
Paulo Barbosa de Macedo	»	1.000\$00
António Barbosa de Macedo	»	500\$00
Domingos Rodrigues	»	50\$00
Domingos José Dias	»	100\$00
Norberto Paredes	»	50\$00
Joaquim Barbosa de Macedo	»	50\$00
Armandino Dias	»	20\$00
Amandio Soares dos Santos	»	50\$00
Agostinho Vieira	»	50\$00
Francisco Ferreira das Neves	»	50\$00
António de Andrade (Pisquete)	»	20\$00
Rosa Maria Veloso	»	20\$00
Aberto Gonçalves	»	80\$00
Luis da Silva	»	20\$00
Francisco Gonçalves	»	20\$00
Alvaro Gomes	»	40\$00
Severino de Jesus das Vieiras	»	20\$00
José Joaquim Leite & Filhos	»	120\$00
Carlos Vieira	»	20\$00
José Rei	»	100\$00
José Eduardo Gonçalves	»	20\$00
Domingos Pereira	Vasconcelos	20\$00
Augusto Ribeiro	Amares	20\$00
José Maria Batista	Besteiros	30\$00
Domingos da Cunha	Besteiros	20\$00
João Ribeiro	Oeiras	50\$00
Transporte		2.965\$00

NUM ÁLBUM

Mandas-me o Álbum mandando
Nele pôr um pensamento,
P'ra mais tarde ires recordando
Minhas palavras ao vento...

Agora, neste momento
A mente está trabalhando,
Mas de ideias nem fermento
P'ra um verso s'ir levedando...

Deixar esta folha em branco?...
Senhora, falo-te franco,
De tal ideia desisto.

Mas penso, do coração,
Que és o mais lindo botão
Das rosas que tenho visto.

UERBA

AO PREFERIR «JORNAL FEMININO»

Prefere a revista mais
portuguesa de Portugal.

Gosta de estar actualizada em moda, culinária, cinema, literatura, crochet, tricot, maquillage, decoração e tantas outras coisas que a mulher deve saber?

Então, compre de quinze em quinze dias «JORNAL FEMININO» — Da mulher para a mulher. Sai aos dias 1 e 15 de cada mês. Envie a foto do seu bêbê para a Galeria Infantil desta revista. Horóscopo, concursos, reportagens, entrevistas «JORNAL FEMININO» compõem a revista amiga, leal e sincera.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE:
TELEF. 30796 Rua D. João IV 904 PORTO



A posse da nova mesa da MISERICORDIA

Continuação da 1.a página

quem a Misericórdia tanto deve, descreveu os actos mais importantes da sua gestão, lembrando a maneira digna como o concelho acorreu ao apelo que lhe foi dirigido a quando do cortejo de oferendas, que foi a maior manifestação de caridade jamais vivida entre nós. Visivelmente entusiasmado teceu um hino de esperança no futuro da Instituição, aconselhando todos a que se esqueçam das quesílias particulares e se unam em volta da Santa Casa que todos amam.

O sr. dr. Bacelar Ferreira, que deixa na Santa Casa um pedaço do seu coração generoso, esforçado, recto, conciliador e digno, e no concelho uma admiração e respeito verdadeiramente singulares, terminou por oferecer os seus préstimos à nova Mesa, prontificando-se a ajudá-la em tudo que estiver ao seu alcance, ouvindo uma manifestação espontânea e vibrante que bem merecera pela sua acção à frente da Instituição, pela gentileza do seu trato e pelo notável nível moral e social em que o seu nome se situa em toda a parte.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o sr. dr. Eduardo Gonçalves, director clínico da Santa Casa, individualidade a quem o concelho deve as suas mais notáveis realizações, e o homem a quem a Instituição deve os mais assinalados serviços.

Simples como sempre, mas pronto quando preciso, exaltou a obra do sr. dr. Bacelar Ferreira que fora um verdadeiro milagre de concórdia e tolerância a que a Misericórdia tanto deve. Felicitou os novos dirigentes a quem apontou as responsabi-

lidades e obrigações perante o concelho, que espera ansiosamente algo deles. Dirigiu no final, um apelo a todos para que não fizeram política naquela ou para com aquela Instituição que é para os pobres e necessitados.

Membro da Comissão Administrativa cessante e presidente da Comissão de Assistência, o sr. Padre Albino José Fernandes Alves fez o repositório da acção do sr. dr. Bacelar Ferreira, analizando-a através do que ela produziu de útil para o organismo de quanto difícil foi conseguir essa utilidade, dando o estado de espírito reiante, que ele ladeou com superior inteligência e muito senso. Referiu-se a quantos de algum modo auxiliaram o organismo para salientar de quanto o concelho quer a este organismo, bem saliente pelo entusiasmo da eleição e pelo desta posse.

Na saudação aos elementos eleitos juntou a responsabilidade que pesa sobre os ombros pois que o concelho confiou, mas espera, e as dificuldades a vencer são muitas.

O sr. Abel José Dias Antunes aproveitou o ensejo para falar em nome da gente nova que tanto fizera para que a Misericórdia se encaminhe para a concretização do maior anseio do Concelho. As suas palavras são uma demonstração de apreço e estima para o sr. dr. Bacelar Ferreira que ninguém se cansa de apoiar.

Em seguida lembra o nome do sr. dr. Eduardo Gonçalves, sem dúvida a figura grande da caridade concelhia e o homem notável de realizações e prestígio, para lhe dizer que do seu tempo o vêm com veneração e acriso-

lada estima e o seguem e guirão sempre. Não tinha quer acabado de pronunciar o nome do homenageado para que a assistência o acasse com vigor.

O mesmo aconteceu quando o orador referiu o nome do sr. Padre Albino José Fernandes Alves, o dirigente que tornara possível a modular organização da assistência local e cuja figura de muito se tornou admirada e querida.

Em nome dos corpos dirigentes empossados usou a palavra o provedor sr. dr. António José da Costa Aguiar que deu a prova de confiança que a massa associativa nele depositara e de quanto esperava fazer para corresponder-lhe. Referiu as possibilidades que o concelho tem para ver realizada a sua aspiração de um hospital e como são grandes as possibilidades para uma assistência frutuosa se reunirem os bens e possibilidades das diferentes instituições. Em contraste se lamentou quão pouco é o que está feito, e mesmo esse pouco só nos últimos tempos apesar de algumas boas vontades.

Referiu-se aos oradores quem agradeceu as elogiosas referências feitas aos elementos eleitos, e depois de salientar as figuras e a obra dos srs. dr. Eduardo Gonçalves e Padre Albino José Fernandes Alves, fez largas referências à obra e à figura do sr. dr. Bacelar Ferreira. Primeiro como profissional distinto, depois como político preste, em seguida como dirigente com provas dadas em organismos da maior responsabilidade, traçou o seu perfil de homem público, para dizer do quanto lhe fica de dever o Concelho.

No final fez a declaração peremptória de que não deixará que a política viciada entre as portas da Santa Casa e apelou para todos o sentido de se unirem em volta daquela que é a esperança dos pobres e padecentes.

Condições de Assinatura

Continente

Ano	50\$00
Semestre	25\$00

Ilhas

Avião—ano	50\$00
Semestre	25\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00

Brasil

Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

Estrangeiro

Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

LENDAS DE PORTUGAL

Desta Obra publicada pela «EDITORIAL UNIVERSUS», e cuja autoria pertence a Gentil Marques, estudos e conhecedor profundo das nossas mais antigas e simbólicas tradições populares, acaba de sair o 6.º tomo contendo quatro lendas, valorizadas por curiosas notas explicativas, e por ilustrações coloridas firmadas pelos mais notáveis artistas plásticos das novas gerações.

Mergulhando no que há de mais profundo na alma do Povo, as lendas incluídas neste tomo impõem-se pela beleza e simplicidade dos assuntos, e pelo sabor poético, dramático e amoroso que as reveste — identificando-as com os mais genuínos sentimentos da gente portuguesa.

Além destas qualidades, elas explicam, embora sem rigor histórico, mas dentro do clima lendário que as envolve, os topónimos de algumas das nossas cidades e vilas. Assim, Abrantes, que teria provindo de Abra-Antes, Mal Pica originada no facto de na terra

que tem esse nome as formigas, mal picam, Terra de Cravos em que os seres humanos são substituídos por flores que dialogam sobre o amor, o ciúme — o bem e o mal — e finalmente, Benquerença, lenda em que três personagens procuram entender-se cada qual à sua maneira, conquistando duas delas a outra, que lhes deve a vida e a inspiração duma providência que a todos satisfaz.

Mas a narração simples das lendas, feita por mão de mestre, é que lhes dá o interesse.

Interesse vivaz, sentimental e poético, independentemente do encanto de nos revelar as tradições que o gênio popular construiu através do tempo, característicos do seu modo de ser, de gente humilde, cuja simplicidade não exclui facilidades sensitivas do mais profundo animismo, e da mais poderosa inventiva.

LENDAS DE PORTUGAL é por isso Obra de mérito apreciável, pelo valor tradicional dos temas que trata.

Visado pela Censur

S. Paio de Seramil

(CONTINUAÇÃO)

A escola de Vilela situava-se, como hoje, no ponto mais acessível a Seramil, lugar vistoso sobre o amplo vale do Cávado, isolada, quase a meio termo das duas freguesias. Era então um edifício novo, construído em esplanada aberta na vertente que desce das alturas de Paranhos ao lugar do Pinheiro, só povoada de matagais e pinheiros.

Idade escolar, de saudosa lembrança, a garotada corria de manhã cedo à escola contando com as distâncias, gritando, apupando, assobiando uns pelos outros, sem parar, muitas vezes levando à frente o arco de arame que pelas calçadas ingremes obrigava ainda a mais vertiginosa corrida.

Eram os ensaios dos primeiros voos que, como pardais bravos soltos do ninho, se experimentavam para tiradas muito mais longínquas. Saca de linhagem, com um tosco floreado em uma das faces, ao ombro ou a tiracolo, e na qual se misturavam os modestos compêndios da iniciação escolar com o naco de boroa e as migalhas secas, com os lápis e a ardósia ou lousa muito ensalibada do uso de escrever e apagar as contas, sem outra esponja que não fosse a mão e o cuspo, a ida para a escola não admitia demoras na viagem.

Não era assim a volta a casa. Nem os estomagos vazios a tanto obrigavam, e talvez por isso e pelo cansaço do trabalho e da brincadeira, o regresso da escola tinha então muitas variantes. Era conforme a queda de cada um, o caminho que levava, a quadra do ano e o rigor dos pais, principalmente das mães, que muitas vezes postadas nos caminhos que os filhos traziam, de vergasta debaixo do amental, sacudiam-lhes os fundilhos das calças até casa e depois era ainda o ajuste final de contas.

Mas isto pouco importava à vista de novas tentações do dia a dia e das seduções dos companheiros da pândega a que os respectivos pais permitiam maior soltura.

A rapaziada de Paredes-Secas, que também não tinha escola a esse tempo, vinha igualmente a Vilela.

Tinham com os de Seramil uma guerra pegada. Umas vezes eram eles corridos à pedra depois da aula, até aos calvários de Vilela; outras, conforme o potencial dos efectivos em campo variava de dia para dia com menos presenças de qualquer dos lados, os de Paredes-Secas corrían os de Seramil até ao sítio de Chãos; e aí, porque o local se prestava, travava-se a batalha final para desempate daquele dia.

Outras vezes o uso da pedra era menos ofensivo. Tratava-se de ver ao despike quem atirava mais longe, ou quem atirava mais a prumo; atingia-se a perfeição quando o projectil vinha cair sobre a cabeça guedelhuda. A fisga e a funda, fabricada das fitas tecidas nos teares caseiros para atilhos dos amentais, eram objectos comuns existentes na sacola de mistura com os livros.

Deixados em paz pelos de Paredes-Secas, no referido lugar de Chãos, quando não havia outra distração, fazia-se de fugida ao Óculo de Bustelo admirar a profundidade da larga cratera. Arremessavam-se pedregulhos de distância e ficava-se a medir o tempo que levava até ouvir o estrondo lá no fundo do buraco. Tudo eram fantasias e histórias na imaginação de crianças, quanto à existência daquele fenômeno.

Isto quando não havia ninhos que eram a tentação máxima da garotada infrene. Tinha então cada um o seu inventário certo de quantos tinha achado; uns em princípio de construção, outros no choco e com passarinhos; tantos de melro, tantos de rola, de pombo bravo, de gaio, de pega, de pisco, de carriça e de toda a variedade, sem excluir os de cuco e de poupa, esta contabilidade andava mais certa na cabeça da rapaziada do que as contas de somar. Trepava-se audaciosamente às árvores, atingiam-se perigosamente as copas das altas ramagens debruçadas sobre precipícios com a loucura dos ninhos. Era só o prazer de ter, possuir muitos ninhos. De resto ficava-se sempre com o desejo de lhes deitar a mão, porque então, e certamente por seu instinto de natural defesa, até os pássaros eram mais ágeis e espertos.

(Continua no próximo número)

BOLETIM DE ASSINATURA

Queiram considerar-me assinante da obra «LENDAS DE PORTUGAL», enviando-me:
 * Um fascículo por mês, ao preço de VINTE ESCUDOS
 * Dois fascículos por mês, ao preço de TRINTA E SETE ESCUDOS E CINQUENTA CENTAVOS
 * Série de seis fascículos, ao preço de CENTO E DEZ ESC.
 * Série de doze fascículos, ao preço de DUZENTOS E VINTE ESCUDOS.
 (Riscar o que não interessa)

Nome _____

Morada _____

(Escrever de forma bem legível)

I Centenário do Sameiro

Concentração Rural do Minho

1 DE SETEMBRO

Integrada nas Comemorações do 1.º Centenário do Sameiro e para assinalar o encerramento da 1.ª Semana Rural do Minho, vão os Organismos Agrários da Ação Católica desta Arquidiocese de Braga, promover a realização duma Concentração Rural do Minho que se realizará no Sameiro e na cidade de Braga, no próximo dia 1 de Setembro.

O HORÁRIO E PROGRAMA DESSA CONCENTRAÇÃO SERÃO OS SEGUINTES:

Das 8,30 às 9 h. — Concentração geral na Avenida do P.º Martinho, no Sameiro.

As 9 h. — Recitação da Hora de Prima (Oração da Manhã).

As 9,15 h. — Homenagem à Virgem do Sameiro, cuja Imagem sairá processionalmente do templo para ser colocada junto ao altar.

As 9,30 h. — Cortejo ofertorial.

As 10 h. — Missa, Homilia, Comunhão geral e Ação de Graças.

As 11,30 h. — Adeus à Virgem.

De tarde, na cidade de Braga:

Até às 15,30 h. — Concentração das representações de cada Arciprestado nos seguintes locais:

Sé Primaz — Melgaço, Monção, Valença, V.N. de Cerveira, Paredes de Coura e Guimarães.

Igreja de Maximinos — Arcos, de Valdevez, Ponte da Barca, Vila Verde, Terras de Bouro, Amares, Póvoa de Lanhoso.

Igreja de S. Vicente — Viana do Castelo, Espinho e Barcelos.

Igreja de S. Vítor — Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Caminha e Vila do Conde.

Igreja de S. João de Souto — V.N. de Famalicão, Ponte de Lima, Fafe e Vieira do Minho.

Igreja dos Congregados — Braga.

As 15,30 h. — Partida das representações indicadas, desses lugares, para o Estádio 28 de Maio.

As 16 h. — Coro Falado e Jogo Cénico. — Leitura das Conclusões da I Semana Rural do Minho. — Alocução.

As 17,30 h. — Apoteose final e Despedida.

DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

Partida e Viagem — A saída de cada representação da sua paróquia ou arciprestado, será rezada a «Oração da Partida» que vem inserta no «Roteiro da Concentração». — Antes dessa oração, no grupo a que presidir o Reverendo Arcipreste ou seu substituto, será benzida a

«Cruz Arciprestal» que presidirá à respectiva peregrinação.

Essa cruz será feita do tronco de uma árvore e deverá medir entre dois a dois metros e meio de altura, tendo na parte inferior da haste vertical a seguinte inscrição:
 — «1.º Centenário do Sameiro
 — Concentração Rural do Minho — 1-9-1963 — Arciprestado de...».

Durante toda a viagem, seja feita como for, deve ser rezado o Rosário de Nossa Senhora oferecendo-se cada um dos terços pelas seguintes intenções:

1.º — Concílio Ecuménico;
 2.º — Paz no Mundo, especialmente em Portugal;

3.º — Pedindo as bênçãos de Deus para as conclusões da I Semana Rural do Minho e para as Comemorações do I Centenário do Sameiro.

No Sameiro — Quando as representações arciprestais chegarem ao Sameiro, todas as pessoas, à excepção das indicadas na alínea seguinte, devem concentrar-se na Avenida do P.º Martinho. Convém para isso que cada arciprestado marque um lugar de concentração, para que todas as pessoas se reunam antes da entrada e depois a possam fazer conjuntamente.

— Os Senhores Arciprestes, os portadores das cruzes arciprestais e os participantes no «Ofertório Solene», quando chegarem ao Sameiro dirigem-se imediatamente para o templo, a fim de participarem na procissão que conduzirá para o fundo da Avenida, a Imagem de Nossa Senhora.

— Para o local da Concentração não se deve levar qualquer espécie de bagagem ou volumes. As bagagens das pessoas que se deslocarem a pé ou de bicicleta, serão recolhidas num lugar especial junto aos «Ecos do Sameiro».

— Terminada a recitação da «Hora de Prima», o andor com a Imagem de Nossa Senhora sai do templo e dirige-se para junto do altar.

— Inicia-se a seguir o Cortejo Ofertorial que se processará pela seguinte ordem:

1) Construção do altar para a Missa:

- Meninos e Meninas;
- Raparigas;
- Mulheres;
- Rapazes;
- Homens.

2) Ofertório geral:

Será organizado por arciprestados que caminharão para o altar por ordem alfabética.

Dentro de cada arciprestado, os membros da sua representação devem manter a mesma ordem indicada no número anterior.

— A Missa será dialogada.

— A Comunhão será geral e convém que todas as pessoas venham preparadas para comungar.

Pede-se a todos os Reverendos Senhores Padres o favor de virem preparados para ajudar a distribuir a Sagrada Comunhão.

— Na Ação de Graças rezar-se-á o Cântico dos 3 Meninos e cantar-se-á o Magnificat.

PROGRAMA DA TARDE

— A partir das 14 horas con-

(Continua no próximo número)



RELOJOARIA

MAURÍCIO

QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão Telef. 22526 BRAGA

Deseja trabalhos tipográficos com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À
AMODELAR

Telefone 62113

Amares

Cruzeiro da Independência

Eu ansiava por ver-te, ó Cruz bendita,
Ó Cruz do meu Senhor,
Alçada em nossa terra, que palpita
À luz do teu fulgor!

Eu ansiava por ver-te ao povo egresso
De novo abençoar...
E confiado, esperei o teu regresso
Ao nosso pátrio lar!

E voltaste depois de luta insana,
Ao nobre Portugal,
Onde a «demo-cracia» lusitana
Só lhe fazia mal!...

xxx

Um dia — e oito séculos são passados —
Pousando Deus na terra o seu olhar,
Avistou lá do Céu uns povoados
No fim da terra e princípio do mar.

E nesse mesmo instante resolveu
De tão pequeno sitio algo fazer...
E quando o abençoou, quando o benzeu,
Portugal acabava de nascer!

E deu-lhe, por Madrinha de eleição
A sua excelsa Mãe, Virgem Maria,
De Santa imaculada Conceição,
Que os seus passos pra sempre guiaria.

E concedeu-lhe mais, pra sua guarda,
O mesmo Anjo que saudou Maria!
O Anjo Gabriel que nunca tarda
Quando s'invoca a sua companhia.

Olhando agora a Terra e logo o Mar,
Num, empunhando a enxada e noutro o leme,
Portugal começou a trabalhar
Com a coragem duma Fé extrema.

Pra dilatar a Fé mais o Império
Aventurou-se ao mar e aos sertões;
Não deixando ficar nenhum mistério
Por desvendar, lá dessas regiões...

Mas um dia caiu em tentação...
Seduzido por um falso ideal,
Assassinou seu Rei, sem compaixão,
E desterrou a Cruz, o seu fanal!...

E depois começou ele sózinho,
Sem Deus, ás cegas, nem governo certo,
A palmilhar um ínvio caminho
Que o foi deixar num árido deserto!

Mas alguns, muito poucos, dos seus filhos
Que o amavam, apesar de transviado,
Abrindo-lhe por fim mais lisos trilhos,
Resgataram o seu grande pecado...

E agora, confiante no futuro,
Recuperada a Cruz, o seu fanal,
Tendo varrido já todo o monturo,
De glória resplandece Portugal!...

xxx

E quando tu voltaste, ó Cruz bendita,
Também mais uma vez
Voltou a calma, a paz, suprema dita,
Ao povo português!

Esta pequena terra de gigantes,
Indomável leoa,
É hoje a mesma Pátria que era dantes,
Intransigente e boa.

Eu gostava de ver-te, e tu vieste,
Vivíssimo fanal,
Avivar inda mais a cõr celeste
Do céu de Portugal!

E a nossa pequenina Pátria grande,
Ao Criador unida,
E que p'lo mundo a mesma Fé expande,
Jamais será vencida.

Foi eleita e tomou posse a nova mesa da Santa Casa da Misericórdia deste concelho

(Continuação na 1.ª página)

ções já tomadas, a Mesa resolveu solicitar à Direcção Geral das Construções Hospitalares a execução do projecto definitivo, pois o que havia era um ante-projecto, e oficiou à Direcção Geral dos Hospitais e solicitar a aprovação de novas disposições que favorecem a construção do hospital concelhio.

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

Leia, Assine Publique na «Tribuna Livre»

Visado pela Comis- são de Censura

A Liberdade de Casamento

Como é do conhecimento público, uma das principais campanhas a que a Liga Portuguesa de Profilaxia Social tem dedicado o melhor do seu esforço e que maior número de apoios aglutinou, é o de promover a extinção de disposições iníquas (porque anti-humanas, anti-cristãs e anti-constitucionais) que restrinjam a liberdade do casamento. Foi dura e longa a luta que houve que travar para que as telefonistas da A. P. T. e as enfermeiras dos hospitais dependentes do Ministério da Saúde e Assistência fossem libertas do celibato obrigatório. As enfermeiras e as telefonistas já podem casar, tal como as funcionárias do Ministério dos Negócios Estrangeiros que, por recente disposição legal, doravante poderão constituir um lar na legitimidade matrimonial. Outrossim determinados funcionários do Comissariado do Desemprego acabam de ver revogadas as medidas restritivas que impediham sobre o seu casamento, após uma intervenção da Liga de Profilaxia que Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas acolheu com aquela solicitude e inteligência que lhes são peculiares.

Está saneada, pois, a ambigüidade social e moral no que respeita aos organismos do Estado. Mas subsistem ainda mazelas que urge extinguir e que doravante nenhuma justificação poderão encontrar para que não acabem de vez.

Há empresas que só admitem ao seu serviço senhoras solteiras e as põem na rua se estas optarem pelo estado de casadas. Outras há que, não se

gente sem roupa. Fácilmente se conclui, portanto, que o calçado é um complemento indispensável do vestuário, seja de quem for.

Nas ruas há cacos de vidro, pregos, tachas, e lixo de toda a ordem, que os pés são obrigados a pisar, e que, se não estiverem convenientemente protegidos, podem ferir-los, o que pode trazer muito más consequências.

Uma pessoa ferida num pé, pode contrair uma doença muito grave que a leve a cortar uma perna ou até mesmo a morrer, com sofrimentos horríveis devido ao tétano.

Não são só as pessoas de certa idade que estão sujeitas a contrair a perigosa doença que é o tétano. As crianças, seja qual for a sua idade, também podem ser atacadas por este terrível mal, devido ao qual tem morrido muitas pessoas, desde os meninos, de 5, 6, 7 e 8 anos, até às pessoas idosas com 60 ou 70 anos.

É portanto necessário que toda a gente saiba o grande perigo que representa andar descalço. Aqueles que por falta de dinheiro estiverem impossibilitados de comprar calçado, podem adquirir umas socas, cujo preço é muito mais modesto. E para os que forem tão pobres que nem isso possam comprar, facilmente poderão arranjar dois bocados de madeira, fazendo eles próprios essas socas ou pedindo a alguém que as corte à feição do pé e pregue a respectiva tira de pano ou cabedal, defendendo deste modo os pés dos perigos graves de que já falámos.

Além disso, podem andar na rua à vontade, pois já

nenhum polícia os poderá prender por andarem descalços.

Como facilmente se vê, os guardas da polícia desempenham uma missão que, embora ingrata e difícil para eles, só nos beneficia, poupano-nos aos acidentes, às doenças e às mortes e por isso as suas ordens devem ser sempre cumpridas sem má vontade, pois são sempre dadas em nosso proveito.

A polícia, é, portanto, autoridade da Nação e suas determinações devem ser imediatamente cumpridas, pois elas são sempre para a segurança e bem-estar de nós próprios, dos nossos familiares e de todos aqueles que connosco vivem.

TRIBUNA LIVRE
é distribuída em Braga
no Quiosque Central
Largo do Barão de São
Martinho

A Polícia ao serviço da Nação

As várias atribuições dos guardas da polícia, quando andam em serviço nas ruas da cidade, destinam-se a defender a vida, a saúde e o bem-estar de todas as pessoas:

Assim, quando não permitem que as crianças ou os adultos sigam dependurados nos automóveis ou nos eléctricos, atravessem as ruas sem ser nos locais das passadeiras, etc. etc., não fazem mais do que defendem a vida daqueles que não pensam no perigo que correm se praticarem tais actos, e contribuem para que não se verifiquem desastres, muitos dos quais são graves.

No que diz respeito ao pé descalço, acontece precisamente o mesmo. Os polícias têm ordens dos seus superiores para não deixar andar ninguém descalço pelas ruas, pois sabem muito bem que andar descalço representa um grande perigo para quem quer que seja e além disso é muito feio ver gente descalça, da mesma maneira que era feio ver